

Comportamento para camuflagem de filhotes de jacanã (*Jacana jacana*) (Charadriiformes: Jacanidae) em uma área de restinga em Barra dos Coqueiros, SE

Juan Manuel Ruiz-Esparza Aguilar ¹
Odair Alves dos Santos ²
Bruno Jackson Melo Almeida ³

Introdução

A vegetação de restinga é aquela que podemos encontrar ao longo das praias e das planícies costeiras. Sua fisionomia variada está diretamente relacionada ao solo arenoso onde ela se encontra. Dentre as formações da restinga das dunas, observa-se uma vegetação complexa e interessante, adaptada a alta incidência de sol e chuvas frequentes. A região de restinga no município da Barra dos Coqueiros, Sergipe, (10° 48' 29" S e 36° 55' 78" W) surpreende pela quantidade de plantas da família Eriocaulaceae (grupo das sempre-vivas), que são comuns nas proximidades das lagoas temporárias. Bromélias, palmeiras, cactos e samambaias também são encontradas com facilidade, da mesma forma que as típicas moitas de restinga, formadas pelo agrupamento de dezenas de plantas. É o único lugar onde a espécie de trepadeira *Cissus pinnatifolia* pode ser encontrada. Na fauna encontramos a lagartixa-da-praia (*Tropidurus hygomis*) e a perereca-de-bromélia (*Phyllodites punctatus*), que merece destaque por ser endêmica de Sergipe (SEMARH, 2008).

Entre as aves que podem ser encontradas nesta região temos a jacanã que apresenta vasta distribuição nas Américas, ocorrendo a partir das Guianas até a Venezuela, Colômbia, Brasil, Bolívia, Argentina, Equador, Peru e Chile (Meyer de Schauensee 1982). Ocorrem aos casais ou pequenos bandos em brejos e banhados com vegetação flutuante. Suas pernas e artelhos são excessivamente longos, de coloração plúmbea, os quais lhes permitem caminhar com facilidade por entre a vegetação flutuante e ambientes pantanosos à procura de alimento (Sick 1997). São consideradas onívoras (Pacheco e Piratelli 2005) consomem principalmente sementes de gramíneas, insetos (forma larval e adulta), pequenos peixes e anfíbios, moluscos e quirela de milho.

A reprodução é peculiar, com uma postura em média de quatro ovos por ninho, e poste-



Figura 1. Bico de jacanã ao lado da vegetação da lagoa (foto de Odair Alves).



Figura 2. Bico do filhote de jacanã camuflado na beira da lagoa (foto de Odair Alves).



Figura 3. Filhotes de jacanã na beira da lagoa (foto de Odair Alves).

riormente a fêmea é expulsa do território e o macho assume todo o cuidado parental, desde a incubação dos ovos até a criação dos filhotes, cabendo a ela apenas auxiliá-lo na defesa territorial (Osborne e Bourne 1977, Ferreira 1984). Os filhotes são nidífugos e permanecem na companhia do pai até completarem dois meses de idade ou adquirirem a capacidade de voo (Emlen e Wrege 2004). Apresentam plumagem castanha clara com faixas escuras sobre o dorso, sendo substituída na fase juvenil, por uma coloração castanha e negra na parte superior e branca amarelada no restante do corpo (Osborne e Bourne 1977, Ferreira 1984, Emlen e Wrege 2004).

Alguns animais podem ter a capacidade de se camuflarem com o meio em que vivem para tirar alguma vantagem. A camuflagem pode ser útil tanto ao predador, quando deseja atacar uma presa sem que esta o veja, ou para a presa, que pode se esconder mais facilmente de seu predador. Existem dois tipos de camuflagem, a homocromia, onde o animal tem a cor é a mesma do meio onde vive, e a homotípia, onde o animal tem a forma de objetos que compõe o meio.

Descrição do comportamento observado e discussão

No mês de julho de 2008, observou-se um par de filhotes de jacanã no entorno das lagoas costeiras que compõem a paisagem da região da Barra dos Coqueiros, SE. Quando se chegou perto exibiram o comportamento de camuflagem, ficando com o corpo inteiro submerso, só uma parte do bico (nostril) para fora para respirar, confundindo-se assim com a vegetação da beira da lagoa (figuras 1 e 2).

Este comportamento de camuflagem foi repetido durante seis dias de observações, durante os quais não teve algum distúrbio para perturbar os filhotes. No sexto dia os dois filhotes de jacanã foram pegos para obter registro fotográfico (figura 3). Quando liberados novamente fugiram nadando ao interior da lagoa (figura 4).

Sick (1997) aponta a capacidade de fuga dos indivíduos dessa espécie por meio de corrida ou mergulhando, não sendo comentado o fato dessas aves permanecerem estáticas enquanto ficam mergulhadas apenas com as pontas dos bicos para fora, em posição semelhante a "snorkel". Tal fato é apresentado por Bosque e Herrera (1999), em que comentam que o comportamento de "snorkel" em jacanã é facilitado pelo fato de as narinas se localizarem numa posição mais próxima à ponta do bico, numa relação feita entre espécies aquáticas pertencentes à mesma Ordem que a *J. jacana*.



Figura 4. Filhote de jacanã fugindo ao interior da lagoa (foto de Odair Alves).

Aqui apresentamos os registros fotográficos de camuflagem / fuga de filhotes de jacanã utilizando a capacidade de se manterem submersos, misturando-se junto à vegetação como uma forma de proteção contra possíveis predadores. Acreditamos que tal comportamento seja uma alternativa para a sobrevivência dos indivíduos jovens que durante essa etapa da vida não conseguem voar, tal qual como sugerido por Bosque e Herrera (1999).

Referências Bibliográficas:

- Bosque, C. & E.A. Herrera (1999) "Snorkeling" by chicks of the wattled Jacana. *The Wilson Bulletin*, 111(2):262-265.
- Emlen, S.T. & P.H. Wrege (2004) Division of labour in parental care behaviour of a sex-role-reversed shorebird, the wattled jacana. *Anim. Behaviour* 68:847-855.
- Ferreira, I. (1984) *Comportamento reprodutivo da Jacanã, Jacana jacana (L., 1766) (Aves, Charadriiformes, Jacanidae) no Estado do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Governo do Estado de Sergipe. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. (2009) Áreas protegidas, biodiversidade e florestas. Disponível em: <http://www.semarnh.se.gov.br/biodiversidade/modules/news/article.php?storyid=12> Acesso em 9/3/2009.
- Meyer de Schauensee, R. (1982) *A guide to the birds of South America*. Academy of Natural Sciences, Philadelphia.
- Osborne, D. R. & G.R. Bourne (1977) Breeding behaviour and food habits of the Wattled jacana. *Condor* 79:98-105.
- Pacheco, N.A. & A. Piratelli (2005) Comportamento de jacanã (*Jacana jacana* Linnaeus, 1766) (Charadriiformes, Jacanidae) em uma lagoa urbana no município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Atualidades Ornitológicas* N.126-jul/ago, p.17.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia Brasileira*. Nova Fronteira. Rio de Janeiro.

¹ Mestrando em Ecologia e Conservação
Universidade Federal de Sergipe

Endereço para correspondência: Laboratório de
Biologia da Conservação. Departamento de Biologia /
Bloco A sala 18. Av. Macheral Rondon S/N. Jardim Rosa
Else. São Cristóvão Sergipe. CEP 49100-000

juancolorado21@hotmail.com

² Técnico de campo Ambientec
Química e Engenharia Ambiental
ambientec@infonet.com.br

³ Mestrando do Programa Meio
Ambiente e Desenvolvimento
Universidade Federal de Sergipe
bjalmeida@hotmail.com